

NOTA PASTORAL SOBRE TIMOR LESTE

Nos últimos meses, os meios de comunicação social têm-se feito eco, nem sempre com total isenção, de várias notícias e comentários sobre uma eventual visita do Santo Padre a Timor Leste.

A Conferência Episcopal Portuguesa já em 1984 manifestou publicamente a sua inteira solidariedade para com o martirizado povo daquele território e exprimiu à Igreja de Dili a sua mais profunda comunhão eclesial, concretizada, aliás, em diversos gestos das nossas Dioceses e seus bispos. As adversidades que, entretanto, os timorenses continuam a sofrer, dentro e fora da Pátria, levam-nos a reafirmar-lhes, de novo, a nossa viva solicitude fraterna, na esperança de que, em breve, consigam vencê-las.

Apraz-nos repetir, a este propósito, o que, entre outras coisas, dissemos na Nota Pastoral de 1984:

"Timor aspira à plena expressão da sua individualidade própria; e impedir-lha traduz-se, não apenas num genocídio, mas num genocídio, digamos, "cultural", este mais grave do que o primeiro, porque afecta tanto os que morrem como os que sobrevivem, e não só as gerações presentes como as futuras.

Por isso, enquanto, por um lado, denunciemos a odiosa exploração que alguns procuram fazer dos sofrimentos do povo timorense para fins de propaganda ideológica, saudamos, por outro, todos os esforços sinceros já desenvolvidos para encontrar para o problema solução justa. Em particular, juntamo-nos aos esforços da Santa Sé, na acção que ela não tem deixado de realizar, para alívio daquelas populações e em defesa dos seus direitos humanos e religiosos".

A visita do Papa, se vier a confirmar-se, não deixará de contribuir eficazmente para o desenvolvimento da vida cristã e para o estabelecimento da justiça, da liberdade e da paz em Timor Leste. Disso será garantia a presença e a mensagem do Santo Padre.

Fátima, 9 de Junho de 1989